



# Governo cria dois grupos de trabalho para novo Hospital de Barcelos

## Município de Esposende associa-se às comemorações do centenário da escritora Agustina Bessa-Luís

pág. 02 e 03



## Apresentada a 8ª edição do Festival Vaudeville Rendez-Vous

pág. 09

## Esposende finalista no Prémio Cidades Educadoras com Plano de Sustentabilidade Alimentar - Geração S

pág. 11

## Galegos São Martinho inaugurou obras de restauro e conservação da Igreja Paroquial

pág. 03



pág. 08

## Biblioteca Municipal de Esposende comemora 30 anos e convida comunidade a celebrar

## Dragon Force e SC Braga vencem 1ª Edição do Torneio de Futebol Infantil Barcelos Cup

pág. 12



## XXXV Torneio Internacional de Futebol Infantil "Fernando P. Cunha" - FC Marinhas

pág. 12



Póvoa de Varzim,  
Vila do Conde e  
Esposende



# Município de Esposende associa-se às comemorações do centenário da escritora Agustina Bessa-Luís

Cerimónia de apresentação das comemorações decorreu esta terça-feira, 21 de junho, no Museu Municipal Amadeo de Souza-Cardoso, em Amarante, terra natal da escritora, e contou com a presença da filha da escritora, Mónica Baldaque, do Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, e da Diretora Regional de Cultura do Norte, Laura Castro, entre várias outras individualidades. Fontainhas Fernandes é o Comissário do programa comemorativo.

Redação  
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende, juntamente com mais 14 instituições, incluindo autarquias, universidades e organismos públicos, vai associar-se ao programa comemorativo dos 100 anos de Agustina Bessa-Luís, a decorrer entre 15 de outubro de 2022 e 2023.

A representar o Município de Esposende, o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, procedeu à assinatura do protocolo de parceria, formalizando, assim, a adesão da autarquia ao programa comemorativo, que incluirá exposições sobre a vida e obra da escritora, produções artísticas e documentais, evocações e roteiros, entre outras ações.

Entre as instituições promotoras do centenário estão, além da Câmara Municipal de Esposende, os municípios de Amarante, Baião, Porto, Póvoa de Varzim, Peso da Régua e Vila do Conde, a Direção Regional de Cultura do Norte, as Universidades do Porto, do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Entidade



Regional de Turismo do Porto e do Norte, a Fundação de Serralves e a Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, contando com o apoio institucional da CCDR-NORTE.

Agustina Bessa-Luís nasceu em Vila Meã, Amarante, a 15 de outubro de 1922 e morreu a 3 de junho de 2019, no Porto. Ao longo da sua vida, e até se fixar no Porto, viveu em vários concelhos do Norte do país, entre os quais, Esposende, onde viveu nos anos sessenta privando de perto com a amiga e também escritora Ilse Losa. Sobre

Esposende escreveu alguns dos mais belos textos, entre os quais “Memória de Esposende”, para além de outros de natureza biográfica, como os que refere em “O Livro de Agustina” (2017), um dos seus últimos registos autobiográficos: “[...] Sem ser de índole marítima, porque o mar não me parece um elemento leal como a terra, em Esposende conheci dias duma perfeita harmonia comigo mesma. As pessoas foram boas para mim, com essa bondade que não se interpreta, só se regista. Nada acontecia e tudo era importante. (...) Nes-

sa altura já me chamavam a eremita de Esposende. Estava a tornar-me típica e, além disso, a ficar bronzeada”.

“Quando fui pela primeira vez a Esposende, achei que sucedia alguma coisa de solene; como um rito. Era Julho. Nas noites em que o calor abrasava, vinha do rio um hálito de vasa. Como se o princípio do mundo rompesse o cristal das areias e borbulhasse uma vida espessa e cega, no iodo. (...)”, refere também em “Memória de Esposende”.

O Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pe-

reira, realça a ligação de Agustina Bessa-Luís a Esposende, assinalando que “o Município tinha, naturalmente, que se associar a estas comemorações à escala nacional, e até internacional, para celebrar a figura e a obra de uma das maiores autoras literárias portuguesas”.

“É para o Município uma enorme honra integrar o consórcio de entidades promotoras do centenário de Agustina Bessa-Luís, sendo que esta é uma excelente oportunidade para a trazer à memória da comunidade esposendense”, afirmou o

autarca, exortando a comunidade a (re)descobrir uma das maiores autoras literárias portuguesas do século XX.

O Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva, destacou a excelência da obra de Agustina Bessa-Luís, que “marcou de forma decisiva a literatura do século XX”. Saudou a parceria entre as várias instituições envolvidas na comemoração do centenário de Agustina, considerando-a “um ótimo exemplo” e manifestou “particular agrado” pelo envolvimento dos municípios a que a vida e obra da escritora está ligada. Classificou o acontecimento “uma justa homenagem” e exortou outras instituições a seguirem o exemplo deste consórcio de entidades parceiras, na celebração do centenário de

um conjunto de escritoras da geração de Agustina.

Mónica Baldaque, filha da escritora e Presidente do Círculo Literário Agustina Bessa-Luís, agradeceu o envolvimento das várias entidades envolvidas na comemoração do centenário, considerando que o programa comemorativo permitirá aprofundar o estudo sobre a obra da sua mãe.

O Comissário do programa comemorativo do centenário de Agustina, Fontainhas Fernandes, revelou que a programação integrará um roteiro por territórios que marcaram o percurso da escritora, bem como exposições itinerantes sobre a sua vida e obra, que depois de percorrer o Norte do país circularão por universidades e centros

culturais internacionais. A programação integra, também, uma exposição de arte contemporânea, acompanhada por um ciclo de cinema que evidenciará a parceria artística de Agustina com o realizador Manoel de Oliveira. As comemorações do centenário são transversais a outras áreas, estando prevista a atribuição de uma bolsa de estudo de investigação em torno do universo literário de Agustina Bessa-Luís com publicação da respetiva tese. Um programa nacional de residências artísticas, envolvendo nomeadamente as escolas secundárias, é outra das atividades previstas. Fontainhas Fernandes assinalou que estas comemorações visam promover o legado artístico e cultural de

Agustina Bessa-Luís, ao mesmo tempo que desenvolvem o estudo e a valorização do seu vínculo territorial ao Norte de Portugal.

Na qualidade de Comissário do Município de Amarante para o Centenário de Agustina, Paulo Rangel dissertou sobre a obra da escritora, considerando que a sua “escrita é profundamente moderna, premonitória de uma era tecnológica”. Referindo-se aos vários municípios associados a estas comemorações, afirmou que “celebrar os 100 anos de Agustina é sempre celebrar as suas terras, porque em Agustina as terras são alma”.

O Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), António Cunha, venceu que o prime-

iro propósito destas comemorações é despertar a vontade de ler e interpretar Agustina. Deu nota de que a CCDR-Norte terá iniciativas próprias nestas comemorações, com destaque para uma pintura nos murais exteriores da sua sede, a par do apoio à longa-metragem realizada a partir do romance “A Sibila”.

Na qualidade de anfitrião, o Presidente da Câmara Municipal de Amarante, José Luís Gaspar, apontou aquela cerimónia como o primeiro momento das comemorações do centenário de Agustina. Considerou que o protocolo firmado entre as várias entidades estabelece a vontade de todos em fazer justiça à sua obra, vincando que “é um exemplo notável”.

## Galegos São Martinho inaugurou obras de restauro e conservação da Igreja Paroquial

Galegos São Martinho vestiu-se de festa e alegria para a inauguração e bênção das obras de restauro e conservação da Igreja Paroquial da freguesia. Perante centenas de populares, a cerimónia contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, do Presidente de Junta, Bruno Vasconcelos, do pároco da freguesia, José Araújo, e do Arcipreste, Manuel da Graça Ferreira. Presidiu aos atos solenes e à eucaristia, o Arcebispo Primaz de Braga, D. José Cordeiro, que também

fez o crisma a 25 jovens das paróquias de Galegos São Martinho e Galegos Santa Maria.

As obras de restauro e conservação da Igreja Paroquial da freguesia tiveram início no ano de 2018. Ao longo deste tempo, os paroquianos e empresas locais foram contribuindo com donativos que, somados aos 30 mil euros de subsídio da Câmara Municipal e aos apoios da Junta de Freguesia, perfizeram 200 mil euros, custo total das obras.

\\Redação



# Governo cria dois grupos de trabalho para novo Hospital de Barcelos

Foi esta terça-feira publicado em Diário da República os nomes que compõe os grupos de trabalho para a construção do novo Hospital de Barcelos. As propostas a elaborar pelos grupos devem estar concluídas no prazo de 12 meses, sendo submetida depois à aprovação da Ministra da Saúde, Marta Temido.

Redação  
redacao@nsemanario.pt

O Presidente da Câmara de Barcelos congratulase com a decisão da constituição do “grupo de trabalho para a elaboração de proposta de perfil assistencial, área de influência e dimensionamento do novo Hospital de Barcelos e do grupo de trabalho para a elaboração de proposta de programa funcional”. Mário Constantino sublinha a “importância deste passo, um sinal claro de que, depois de 10 anos parado, há pela primeira vez o reassumir deste objetivo, tão importante para os concelhos de Barcelos e Esposende”.

A decisão da constituição deste grupo, para trabalhar sobre o projeto anterior e reformular o perfil assistencial e conteúdo funcional do futuro Hospital de Barcelos, foi publicada esta terça-feira em Diário da República. Curiosamente, o despacho de constituição da equipa de trabalho, relativamente ao novo hospital, foi publicado quatro dias após o presidente da ARS Norte ter estado presente em Barcelos, numa audição perante a Comissão de Saúde da Assembleia Municipal.

Depois de historiar o início do processo, cujo programa funcional e estudo de viabilidade econó-

mico-financeira remontam a 2008, o despacho explica que “não obstante o lapso de tempo decorrido e as alterações na rede regional de serviços de saúde, (...) considerando o teor da Resolução da Assembleia da República de 2021, que recomenda ao Governo que desenvolva os procedimentos necessários para a construção do novo Hospital de Barcelos, e considerando, por fim, a necessidade de dispor de elementos técnicos atualizados que confirmam ao projeto a maturidade suficiente para uma eventual decisão de financiamento, importa proceder à constituição de novos grupos de trabalho para atualizar as características demográficas, necessidades de cuidados de saúde, perfil assistencial e dimensionamento das futuras instalações do novo Hospital de Barcelos (...)”.

## Composição dos grupos de trabalho

Assim sendo, o Ministério da Saúde determina “a constituição do grupo de trabalho para a elaboração de proposta de perfil assistencial, área de influência e dimensionamento e do grupo de trabalho para a elaboração de proposta de programa funcional, estudo de viabilidade económico-financeiro, valor global do investimento e eventuais fontes de financia-



mento do novo Hospital de Barcelos”.

Este grupo de trabalho será composto por Carlos Alberto Nunes, presidente do conselho diretivo da Administração Regional de Saúde do Norte; Maria Clara Cabanas, vice-presidente do conselho diretivo da Administração Regional de Saúde do Norte; João Porfírio Oliveira, presidente do conselho de administração do Hospital de Braga, E. P. E.; António Taveira Gomes, presidente do conselho de administração da Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E. P. E.; Joaquim Barbosa, presidente do conselho de administração do Hospital Santa Maria Maior, E. P. E.; Marta Cristina Gomes, vogal executiva com funções de diretora clínica do Hospital Santa Ma-

ria Maior, E. P. E.; Fernando José Tavares, coordenador do Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração Regional de Saúde do Norte, I. P.; José Vital Teixeira, coordenador do Gabinete de Instalações e Equipamentos da Administração Regional de Saúde do Norte, I. P.; e Mário Constantino, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Caberá a este grupo a identificação das características e necessidades de cuidados em saúde da população da área de influência do Hospital Santa Maria Maior.

Entretanto, para a elaboração do programa funcional, estudo de viabilidade económico-financeiro, valor global do investimento e eventuais fontes de financiamento

do novo Hospital de Barcelos farão também parte da equipa Silvína Duarte, do Gabinete de Instalações e Equipamentos da Administração Regional de Saúde do Norte, I. P., e José da Silva Carvalho, do Gabinete de Instalações e Equipamentos da Administração Regional de Saúde do Norte, I. P.

“Os elementos que compõem os grupos de trabalho vão desempenhar funções em regime de acumulação, não lhes sendo devida qualquer remuneração adicional”, refere o município.

As propostas a elaborar pelos grupos de trabalho devem estar concluídas no prazo de 12 meses, sendo submetida, dentro desse mesmo prazo, a aprovação da Ministra da Saúde, Marta Temido.

# Município de Barcelos conta com 80 operações aprovadas no Programa 2020

POAT aprova candidatura de plano de comunicação



Redação  
redacao@nsemanario.pt

O Município de Barcelos é uma das entidades com mais operações aprovadas no âmbito do Programa Portugal 2020. Atualmente tem mais de 80 operações aprovadas, a que corresponde um apoio do FEEI – Fundos Europeus Estruturais e de Investimento de mais de 28 milhões de euros.

A maioria daquelas operações são cofinanciadas pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – um dos principais instrumentos financeiros da política de coesão da EU – União Europeia. No entanto, os apoios dos fundos comunitários também integram outras operações, como as que são apoiadas FSE – Fundo Social Europeu e pelo Fundo de Coesão (FC).

“Em quaisquer dos casos, pode afirmar-se que a maioria de operações infraestruturais resultam do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Barcelos (PEDU) e do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão do Cávado (PDCT – Cávado),

sendo que, em ambos os referidos programas, se está perante operações com grande visibilidade no território, pelo que é importante divulgar e potenciar junto da população o contributo fundamental do FEEI e da União Europeia na concretização desses projetos”, refere o município em nota, depois de ver aprovado o projeto de comunicação, que resultou de uma candidatura apresentada ao “EIXO I – POAT – Programa Operacional Assistência Técnica – Coordenação, Gestão, Monitorização e Auditoria (FEDER)”, relativa aos “Meios e Ações de Divulgação de projetos e investimentos realizados com os apoios dos FEEI”, que mereceu aprovação de um montante elegível de 25.000,00 €, a que corresponde um montante FEDER de 20.000,00€.

Nesse sentido, o Município vai implementar um Plano de Comunicação capaz de divulgar de forma mais impactante os apoios dos FEEI na concretização das operações do Município de Barcelos, aprovadas no âmbito

do Portugal 2020.

As ações previstas vão realizar-se entre junho e novembro do corrente ano, privilegiando modalidades interativas, impactantes e envolventes, caso das reportagens na imprensa e na rádio, e das vídeo-reportagens a publicar nos diversos canais digitais do Município. Assim, na candidatura agora aprovada, está prevista a realização mínima de 45 dossiês digitais tendencialmente gráficos (vídeo, imagem, etc.), relativos às operações apoiadas. Esses dossiês serão compostos de pelo menos 20 reportagens vídeo e áudio a publicar na imprensa, nos suportes online municipais (website, redes sociais, etc.) e no jornal do Município. Além disso, serão elaborados 10 cartazes de grande formato e dois outdoors sobre o apoio dos FEEI. Entre outras ações, também está prevista a divulgação desses apoios junto dos autarcas das freguesias de Barcelos e outros agentes da sociedade civil, através da partilha individualizada do referido suporte físico e digital.



por Manuel Enes de Abreu

## Envie apenas um email

Por favor, façamos todos a pergunta ao Senhor Presidente da Câmara de Esposende. (email: benjamim.pereira@cm-esposende.pt)

Façamos todos a pergunta ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Esposende. (email: presidente.assembleia@cm-esposende.pt)

Pergunta: “Em que fase se encontram os processos de desagregação de freguesias?”

Eu sei que: O processo da União de freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, foi devolvido pela Assembleia Municipal à Assembleia de freguesia para melhoramento, junto do Gabinete de acompanhamento e verificação, criado pela Câmara Municipal, especificamente para este efeito.

O processo da União de Belinho e Mar, encontra-se ou encontrava-se no dito Gabinete verificar e validar fundamentos do pedido de desagregação.

O processo de Apúlia e Fão, encontrando-se aprovada na Assembleia de Freguesia, mas não querendo correr o risco daquilo que aconteceu no processo de Esposende, Marinhas e Gandra,

remeteu o processo igualmente para o tal Gabinete de apoio da Câmara, para caso necessário melhoria do pedido.

O processo de Palmeira e Curvos, tal como os anteriores, igualmente aguarda parecer verificação junto do Gabinete de apoio.

Quanto a Fonte Boa e Rio Tinto, lamento não conseguir obter qualquer informação, imagino, contudo, que a haver se encontrará á semelhança das restante no Gabinete de acompanhamento da Câmara.

Senhor Presidente da Câmara, Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhores Presidentes de Junta, tudo vai ter que acontecer porque essa é a vontade das populações, e tem que ser rápido, pois segundo a lei tudo têm que estar concluído até final do ano, ou seja daqui a apenas 5 meses.

Nota: Se alguém tiver novidades que queira acrescentar, dê conhecimento a este jornal, pois não vale a pena ser para mim, que apenas sou um munícipe preocupado com esta situação, principalmente quando vejo o tempo a passar e tudo quase parado ou a andar muito devagarinho.

## opinião

## “OLHARES”



Laurentino Regado

**A**lbert Camus, em 1949, traçou uma imagem aterradora da Europa. Afirmando que o velho continente estava carregado de cicatrizes que lhe confere um rosto sinistro. Foi um tempo de homens medíocres e ferozes que até da própria felicidade se habituaram a ter vergonha. Camus questionava e assumia que não tinha o dom da profecia para poder dizer se a Europa tinha futuro.

Neste entremeando das palavras de Camus, a Europa viveu períodos de euforia, graças ao dinheiro que jorrou do Plano Marshall para a recuperação da Europa após a II Guerra Mundial.

Foi criada a Comunidade Económica, primeiro como CECA, depois como CEE e União Europeia. Ao longo dos anos foram admitidos vários países europeus, que tiveram de fazer prova da sua capacidade em se reformar, conforme o caderno de encargos que lhes era entregue para se tornarem membros de direito da Europa Unida.

Portugal teve de fazer prova de que tinha a sua Democracia consolidada. Que estava disposto a fazer as reformas necessárias nas mais vastas vertentes económicas e sociais. Esperou uns anos para se tornar

membro de direito e passar a receber os fundos necessários ao seu desenvolvimento económico e social. Destes muitos milhões entrados a partir de 1986 todos sabemos que muito foi bem aproveitado, mas outro tanto foi delapidado e desbaratado às mãos de gente sem pudor, sem carácter e sem ética republicana. Foi tanto o dinheiro que não fosse tanto desviado e como País estaríamos muito melhor.

Ao mesmo tempo que nós íamos tentando sair do sufo económico e social, graças a todos os milhões de fundos estruturais que a, então, CEE nos enviou, entra em cena uma nova doutrina económica, imposta por Ronald Reagan, na América, e Margaret Thatcher, no Reino Unido, o chamado Neoliberalismo.

Esta corrente neoliberal foi minando tudo o que havia de âmbito público, empurrando para o sector privado e deslocalizando a produção para países asiáticos, onde a mão-de-obra era muito mais barata. Queriam fazer da Europa o local do ócio e da luxúria, vivendo à custa da exploração da mão-de-obra asiática.

O mundo ia-se transformando! O Ocidente ia manipulando. A Ásia não se importava de se tornar a fábrica dos europeus. A Guerra Fria ia terminando. Gorbatchov foi abrindo a União Soviética. E a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas desmoronou-se. Em 1989 cai o muro de Berlim. É o fim da guerra-fria e da URSS. Boris Ieltsin torna-se o primeiro presidente da Rússia, governa entre 1991 e 1999. A sua governação foi catastrófica, e disso se aproveitou a América para minar todos os novos países saídos do

fim da URSS.

A Alemanha segue o mesmo caminho e põe em prática o Ordoliberalismo, o chamado neoliberalismo alemão. Estavam lançadas as sementes para uma nova ordem económica na Europa.

Para que não ficassem pontas soltas, a NATO decidiu, sem o aval do Conselho de Segurança da ONU, bombardear a Jugoslávia (Sérvia), com o mote de libertar o Kosovo.

Com a política neoliberal em velocidade de cruzeiro, a Europa entendeu que o seu modelo económico seria a financeirização. Produção na Ásia, consumo na Europa. A Europa seria a área de serviços. Pasto fértil para o surgimento dos gigantes bancos especulativos, tipo Goldman Sachs e Lehman Brothers, a ponta do iceberg que afundou o mundo da finança e nos trouxe a crise financeira de 2008, quando rebentou a bolha imobiliária, e, por arrasto, a crise das dívidas soberanas de 2011. Foram estes dois factores que levaram Portugal a recorrer à Troika, pois os bancos credores tinham de receber o seu dinheiro.

Enquanto tudo andava no bem bom, os grandes bancos financeiros tinham nos seus quadros gente que depois entrou na política para implementar as políticas neoliberais, ao mesmo tempo que contratava expolíticos para o exercício do tráfico de influências. Portugal teve alguns.

Foi esta visão do mundo que fez com que a Europa se deitasse à sombra. Tinha petróleo e gás da Rússia; do Norte de África e Arábias; algum da América; tinham a produção barata da Ásia, com destaque para a China, para onde o poder alemão exportava a maquinaria pesada e os au-

tomóveis de luxo. Os franceses ficavam contentes com a PAC (agricultura) e os espanhóis lá iam explorando a pesca. A Inglaterra tinha na sua jurisdição os bancos.

Entretanto, chega ao poder nos Estados Unidos um tipo como o Trump e todo o sistema geopolítico se começa a alterar. Na Rússia, Putin ia trilhando o seu caminho, com a Europa dependente do gás e do petróleo russo, distribuindo prebendas pelos seus oligarcas.

A Europa continuava em estado catatónico. Apenas espremia os países mais pobres, a quem o cumprimento do défice e das regras orçamentais impunham um garrote à população mais frágil. Aos poucos ia-se deteriorando proposadamente os serviços públicos, pois o privado é que gere bem.

Os Estados Unidos da América saem cabisbaixos do Afeganistão e os produtores de armamento ficam órfãos. Uma das maiores indústrias dos EUA deixa de ter clientes... entra em cena a moribunda NATO, agora comandada pelo sinistro Stoltenberg, e começa a ladrar às portas da Rússia. A NATO e a América desde 2014 que estavam na Ucrânia a fornecer armas e treino às tropas ucranianas, bem como militares ingleses. Treinavam os batalhões nazis, os fiéis defensores dos oligarcas ucranianos que fizeram de Zelensky presidente da Ucrânia, em 2019, quando em 2014 tinham ajudado a destituir o presidente eleito democraticamente, e se recusaram a cumprir os tratados de Minsk, que tinham como guardiões os Estados Unidos, a Alemanha e a União Europeia.

Com toda esta movimentação e a guerra civil no Don-

bass, o facínora Putin decide unilateralmente invadir a Ucrânia.

Estes 120 dias de guerra mostram-nos que a terra do humanismo (Europa), como dizia Camus, se tornou fria e desumana, pois apenas falam em guerra. Cada acto e cada declaração de responsáveis europeus, com destaque para a von der Leyen e o sinistro Borrel, com a ajuda do “cara de tacho” Charles Michel e do sinistro Stoltenberg, a guerra não pára e a ferocidade do sinistro Putin é ainda maior. Zelensky proíbe partidos que não pensam como ele, ao mesmo tempo pede à Polónia que deporte os homens ucranianos que lá se refugiaram para não entrarem na guerra. E nesta defesa da democracia à moda de Zelensky a D. Úrsula e compinchas lá vão dar o estatuto de candidato à União Europeia à Ucrânia.

O dono da NATO avisa que a guerra vai durar anos. E tudo aceita sem tossir nem mugir. O tonto do Reino Unido, ponta-de-lança do perigoso Biden e ajudante de campo da NATO, o fugitivo da União Europeia, instiga ainda mais a guerra, acossado que está no Reino Unido pelas palhaçadas que por lá anda a desfiar. Após as eleições do passado domingo a França tornou-se ingovernável. Ao mesmo tempo fazem da Lituânia o “palhaço” de serviço para provocar a Rússia. Não se enxergam mesmo!

A Europa está hoje mergulhada em desgraça, afirmava Camus. E perguntava: Que desgraça é essa? Eu digo: é a falta de gente séria, competente, direccionada para governar para o povo e em nome do povo que hoje não existe na Europa e que nos traz a infortúnio em que vivemos.

# Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



Portugal é um dos países mais endividados no mundo. A dívida pública portuguesa tem ocupado sistematicamente, ao longo dos últimos anos, um lugar no top 10 dos maiores endividamentos públicos no mundo, sendo que em 2021 equivalia a 127,4% do PIB português (a 3.ª maior dívida em percentagem do PIB na União Europeia, cerca de 269 mil milhões de euros). A dívida privada é ainda superior e, em 2021, representava 160,0% do PIB (cerca de 338 mil milhões de euros).

O crescimento da dívida portuguesa, seja ela pública ou privada, teve um enorme incremento na sequência da adesão de Portugal ao euro (maior facilidade de financiamento e com custos inferiores), e viria a “explodir” com a crise das dívidas soberanas. Nos últimos anos, e após uma ligeira redução da dívida pública entre 2017 e 2020, a resposta à crise pandémica voltou a aumentar o endividamento público português pa-

ra níveis históricos. Atualmente, com o final da política de juros baixos e do programa de compra de dívida pública por parte do BCE (para dar resposta à inflação galopante), o elevado endividamento português deve ser motivo de preocupação e será certamente um dos maiores desafios para os nossos governantes nos próximos anos.

Ao contrário do endividamento, os rendimentos dos portugueses cresceram lentamente (rendimento líquido cresceu ainda menos do que o rendimento bruto, devido ao aumento da carga fiscal) ao longo das últimas 2 décadas, período marcado por uma estagnação da economia portuguesa. Ou seja, o aumento desmesurado do endividamento não contribuiu para um elevado crescimento económico em Portugal, mas deixou os portugueses sobrecarregados com uma enorme dívida (um peso que irá perdurar durante décadas).

A preços constantes (base=2021), em 2000 a dívida portuguesa per capita era de 34.409€ (a dívida pública per capita era de 9.662€) e o rendimento bruto médio de um português era de 15.603€ (rendimento líquido de 12.100€), cerca de 45% da dívida total. Em 2021, a dívida portuguesa per capita já valia 59.003€ (dívida pública per capita valia 26.169€ e dívida privada per capita 32.834€) e o salário bruto médio de um português era de 20.602€ (rendimento líquido de 14.828€), cerca de 35% da dívida total. Considerando apenas a população ativa, em

2021 a dívida total por cada português trabalhador era de cerca de 118 mil euros. É também notório o aumento do peso da dívida pública no total do endividamento. Em 2000 representava cerca de 28%, e em 2021 já representava 44%.

Carregamos uma dívida insustentável que vamos deixando como herança para as futuras gerações. Um mágoa dupla, uma vez que esse forte endividamento não se refletiu na clara melhoria da nossa competitividade económica, o que permitiria ter mais capacidade para pagar essa dívida e tornar as nossas finanças públicas mais sustentáveis – para não falar do endividamento privado...

por André Pinção Lucas e Juliano Ventura



## Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para  
nsemanario@gmail.com

[www.nsemanario.pt](http://www.nsemanario.pt)

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)\*

Assinatura Digital (15,00€)\*

\* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

# Biblioteca Municipal de Esposende comemora 30 anos e convida comunidade

O Município de Esposende vai assinalar este fim de semana, dias 25 e 26 de junho, as comemorações dos 30 anos da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura na centenária Casa do Arco, em Esposende.

Redação  
redacao@nsemanario.pt

Procurando envolver toda a comunidade em torno da celebração da data, a Biblioteca Municipal vai estar de portas abertas ao longo do fim de semana, proporcionando um conjunto de iniciativas das quais se destacam, no sábado, a apresentação da reedição do livro "Novos contos do Minho", da autoria de Manuel de Boaventura, patrono da Biblioteca, e uma conferência pelo

Professor Doutor Carlos Fiolhais.

No sábado, 25 de junho, a Biblioteca Municipal abre ao público às 10h00, decorrendo, uma hora mais tarde, a Hora do conto "Uma biblioteca é uma Casa onde cabe toda a Gente", de Mafalda Milhões. Pelas 11h30, realiza-se uma visita guiada às renovadas instalações da biblioteca, com exploração da Biblioteca Digital do Cávado – AquaLibri.

Cerca das 16h00, tem lugar nova visita à biblioteca, seguindo-se um momento musical a anteceder a partilha do bolo de aniversário. A partir das 16h30, decorrerá a apresentação do livro "Novos Contos do Minho", por



Sérgio Guimarães de Sousa, com oferta da publicação a todos presentes, e, pelas 17h00, Carlos Fiolhais profere a conferência "A Biblioteca como Máquina do Tempo". A biblioteca estará de portas abertas até às 19h00.

O programa comemorativo prossegue no domingo, dia 26, com a biblioteca a abrir as portas às 15h00, para uma nova visita guiada e exploração da biblioteca digital AquaLibri. Pelas 16h00, Pedro Seromenho apresenta Histórias em família: "Cada família tem a sua história!", num momento especialmente dedicado aos pais e seus filhos.

A Biblioteca Municipal de Esposende foi criada em 1984, em simultâneo com a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian. No 25 de junho de 1992, foi inaugurada, pelo então Secretário de Estado da Cultura, Pedro Santana Lopes, a nova Bi-

blioteca Municipal, na centenária Casa do Arco, passando a integrar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. O projeto de recuperação do imóvel e edifícios anexos, aos quais foi acrescentada uma construção de raiz, é da autoria do arquiteto Bernardo Ferrão. A 17 de outubro de 1996, a Câmara Municipal de Esposende deliberou atribuir a este equipamento cultural o nome do escritor Manuel de Boaventura, passando a instituição a designar-se Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

Recentemente, a Biblioteca Municipal sofreu obras de requalificação do edifício, a que acresce a beneficiação ao nível do mobiliário e da funcionalidade dos espaços. Dispõe agora de mais área útil de acesso público, com mais 110 metros quadrados, totalizando 96 lugares sentados com mesas para consulta e trabalhos, bem como 20

lugares de leitura informal.

Para além do renovado espaço físico, está também em fase final de preparação "um vasto programa de dinamização da Biblioteca Municipal, no âmbito dos seus Serviços Educativos, que abrangerá distintos públicos e faixas etárias, retomando-se atividades anteriormente em curso e apresentando-se e dinamizando-se novas propostas. Faz também parte deste novo projeto a reabertura do polo de Forjães, sito no Centro Cultural Rodrigues Faria, bem como, naturalmente, o reforço do trabalho de proximidade com todas as bibliotecas escolares e também do trabalho no contexto da Rede Nacional de Bibliotecas", refere o município.





# Apresentada a 8ª edição do Festival Vaudeville Rendez-Vous

Foi apresentada esta quarta-feira a programação da 8ª edição do Festival Vaudeville Rendez-Vous, o mais influente festival de circo contemporâneo do país, que vai decorrer entre 18 e 23 de julho, nas quatro cidades que formam o projeto de cooperação intermunicipal Quadrilátero. Barcelos recebe este certame pela terceira vez consecutiva.

Redação  
redacao@nsemanario.pt

Na cerimónia de apresentação, que decorreu em Braga, no Mosteiro de Tibães, Bruno Martins e Cláudia Berkeley, responsáveis pela programação do Festival, deram a conhecer o cartaz. Para os organizadores, “esta será uma edição para voltarmos a habitar e a criar livremente no espaço público. Para sermos surpreendidos pelo olhar diferente que os outros têm do território que habitamos quotidianamente.”

Elisa Braga, vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Barcelos, assinalou que “é assim que se constrói a cultura em território. Ao trazer a arte circense para o Centro Histórico vamos fazer com que a população e os nossos visitantes tenham contacto com a arte”. Para a vereadora, “Barcelos está apostado em participar e colaborar com estas iniciativas e com o Quadrilátero Cultural” e sensibilizou para o apoio que deve ser dado ao teatro e à arte circense, que, neste momento, “são áreas extremamente sensíveis”.

Por sua vez, Paulo Silva Lopes, vereador da Cultura do Município de Guimarães, assinalou que este Festival favorece a “promoção turística, numa altura em que as cidades se enchem com esta

atividade, de uma disciplina artística de vanguarda” e valorizou este projeto que “lê as cidades e sabe inscrever-se nelas.”

Já Pedro Oliveira, vereador da Cultura da Câmara de Vila Nova de Famalicão, lembrou a génese famalicense do Festival e do Teatro da Didascália e que “é agora um projeto dos quatro municípios”. A finalizar, Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, lembrou também o nascimento do Festival, em 2014, em Famalicão, e que teve um “efeito de contaminação positiva”. Para o autarca, este é um “Festival distintivo e que marca a diferença”, e pretende “dar visibilidade e projeção ao circo contemporâneo”.

Ao longo de quatro dias haverá um total de 29 récitas dos 11 espetáculos programados, dos quais - 5 estreias nacionais e 2 coproduções. À semelhança da edição anterior, o Festival arranca com quatro oficinas de criação dirigidas a públicos específicos de cada cidade e estende-se ao longo da programação, havendo ainda lugar para uma conferência dirigida a estudantes, profissionais, ou simplesmente curiosos, das artes performativas, acerca do seu processo criativo.

**Espetáculos no Município de Barcelos**



**20 JULHO |**  
KILOMETER 97.1 | Juggled road-trip | Collectif Protocole | França | M/3 | Estreia Nacional;

**21 JULHO |**  
THE FRAME | Office Eléctrico 28 | Espanha e Áustria | aprox. 45 min. | M/3 | Estreia Nacional;

**21 JULHO |**  
MELLOW YELLOW | To Busy To Funk) | França | Aprox. 60 min. | M/3;

**22 JULHO |**  
SILÊNCIO DO CORPO | Erva Daninha | Portugal | aprox. 40 min. | M/3;

**22 JULHO |**  
ENSEMBLE | Cia Jupon | França | Aprox. 50 min. | M/3 | Estreia Nacional;

**23 JULHO |**  
DO FERRO À FERRUGEM | Alan Sencades | BRASIL | aprox. 30 min. | M/3;

**23 JULHO |**  
KINSKI - ROI DE RATS | Rui Paixão / Holy Clowns

| Portugal | Aprox. 50 min. | M/3;

**23 JULHO |**  
MDR - mort de riure | Los Galindos | Espanha | aprox. 60 min. | M/3 | Estreia Nacional.

**Atividades de Mediação**

No âmbito da 8ª edição do Festival Internacional Vaudeville Rendez-Vous voltam a realizar-se as Oficinas de Criação com apresentação final em cada uma das 4 cidades que acolhem o Festival VRV'22 (Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães). A temática, em sintonia com o Festival, é a criação/ocupação/usufruto do espaço público e será desenvolvida através das artes performativas (teatro, dança, circo, música, performance). Durante 4 dias, num local específico

de cada cidade, um(a) artista partilhará a sua técnica com um grupo de participantes e juntos irão construir a sua apresentação no Festival.

O desafio é pensar e criar a partir das potencialidades expressivas dos corpos em relação com o espaço e com ações mais ou menos improváveis para quem atravessa esse lugar.

Em Barcelos, a oficina de criação decorrerá entre 18 e 21 de julho (com apresentação a 21 de julho), das 14:30 às 18:30, no Parque Municipal e será orientada por Naiana Padiã (artista Palhaça formada em Artes do Circo). Tal como aconteceu o ano passado as inscrições poderão ser feitas online e serão dirigidas a jovens até aos 18 anos.

# Museu de Olaria recebe exposição “Aqua + 32” de Carlos Enxuto



Redação  
redacao@nsemanario.pt

A Sala da Capela do Museu de Olaria recebe, de 24 de junho a 25 de setembro, a exposição “Aqua + 32”, do ceramista caldense Carlos Enxuto, que este ano completa 32 anos de carreira.

A escolha da designação da exposição não foi aleatória: “Aqua” porque se trata de um elemento imprescindível para o trabalho na cerâmica e a sua forte ligação à Ria de Aveiro; “+ 32” porque assinala os seus 32 anos de carreira.

As suas peças retratam, maioritariamente, tigelas. Inspirado nas técnicas ocidentais e orientais, a sua cerâmica caracteriza-se por ser feita a altas temperaturas, num misto de técni-

cas antigas e atuais.

Natural das Caldas da Rainha, Cidade Criativa da UNESCO em 2019, Carlos Enxuto vem agora expor noutra “Cidade Criativa” - Barcelos -, que passou a integrar a Rede de Cidades Criativas, no ano de 2017.

Carlos Enxuto é um autor conceituado na área da cerâmica, pertence à Academia Internacional de Cerâmica, tal como Barcelos, e tem uma forte componente ligada à criatividade. Nascido em 1963, Carlos Enxuto desde cedo teve contacto com a cerâmica, e logo na juventude emergiu a sua vontade de criar, manifestando-se através da pintura, do desenho e da escultura.

A exposição pode ser visitada de terça a sexta-feira, das 10h00 às 17h00, e aos sábados, domingos e feriados, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

# “Arqueologia à Noite” nas gravuras rupestres do Monte de S. Gonçalo

Redação  
redacao@nsemanario.pt

Nem a chuva que se abateu sobre a região fez esmorecer o entusiasmo com que cerca de quatro dezenas de pessoas participaram, no sábado passado à noite, na visita guiada às gravuras rupestres do Monte de São Gonçalo, na freguesia de Fragoso. Esta iniciativa faz parte do programa “Arqueologia à Noite”, que tem agendados mais dois momentos semelhantes: o dia 23 de setembro está reservado a uma visita noturna ao cemitério medieval e ao templo paroquial de Tamel São Fins; e no dia 7 de outubro - Dia Nacional dos Castelos - vai realizar-se uma ida às ruínas do Castelo de Faria, no monte da Franqueira, numa proposta que tem como aliciente extra ver o pôr do sol do ponto mais alto do concelho.

Para a equipa dos Serviços de Arqueologia do Município, promotores dessa iniciativa arqueológica, “há um crescente interesse e adesão de público a este tipo de atividades de interpretação do património, por ser ao ar livre, por se realizar à noite, e pela curiosidade natural que o tema da pré-história suscita no imaginário das pessoas. Apesar de se pretender divulgar e dar a conhecer estes sítios arqueológicos, a preservação dos vestígios não permite um nú-

mero massificado de visitantes, daí que as inscrições são sempre limitadas a 40 participantes”, refere Cláudio Brochado, arqueólogo municipal.

## Gravuras do Monte de São Gonçalo

As gravuras visitadas fazem parte de uma rede complexa de cerca de sete dezenas de rochas gravadas, datadas entre 5.000 e 2.000 anos antes do presente, e que estão relacionadas com a sacralização do Monte de São Gonçalo pelos habitantes da região, durante a Idade do Bronze e a Idade do Ferro.

Os arqueólogos do Município de Barcelos identificaram cerca de três dezenas de rochas com gravuras que datam de há cinco mil anos, desde a época do Calcolítico até à Idade do Bronze. Os achados estão distribuídos pela encosta noroeste do Monte de São Gonçalo, entre as freguesias de Palme e de Aldreu.

Cláudio Brochado garante que o conjunto constitui “um grande santuário rupestre, um dos maiores do Norte de Portugal. As primeiras rochas gravadas foram identificadas nas Chãs de Palme, em 2012, mas só com o alargamento da prospeção às zonas envolventes se percebeu a quantidade e a distribuição das gravuras pelas diferentes plataformas do Monte, assim como a qualidade e a diversidade dos temas gravados”.

JORNAL  
SEMÁNARIO

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Rua 27 de Maio BI 2 Nº4 4740-227 Esposende

Lusa

ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE IMPRENSA

TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS  
SÃO DA RESPONSABILIDADE  
DOS SEUS AUTORES

**Fundadores:** José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira  
**Proprietário/Editor:** JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308  
**Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:** José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira  
**Colaboradores:** Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho, Lúcia Mourão, Joana Medeiros e Beatriz Santos

**Impressão:** JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:  
960 397 714

**Locais de Venda:** Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

**Estatuto Editorial:** www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

# Plano de Sustentabilidade Alimentar - Geração S finalista do Prémio Cidades Educadoras

Redação  
redacao@nsemanario.pt

O Plano de Sustentabilidade Alimentar - Geração S, do Município de Esposende, foi um dos dez projetos finalistas da quarta edição do Prémio Cidades Educadoras, da responsabilidade da Associação Internacional de Cidades Educadoras (IAEC). O Prémio Cidades Educadoras visa reconhecer e dar visibilidade internacional ao trabalho das Cidades Educadoras, assim como destacar boas práticas que possam ser fonte de inspiração para outras cidades na construção de ambientes mais educadores. Tendo por base o tema "Boas práticas na promoção de cuidados na cidade", esta edição dá ên-

fase a políticas e iniciativas municipais que respondam às necessidades de cuidados numa perspetiva do ciclo vital, políticas municipais inovadoras que se comprometem a colocar os cuidados como um eixo de transformação socioeconómica na perspetiva da economia feminista e iniciativas municipais que promovam a educação em torno da eco dependência.

O plano Geração S propõe-se contribuir para a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade escolar e, num plano mais abrangente, da melhoria da qualidade de vida da população. Assenta num conceito de economia circular e é orientado para o consumo de produtos locais, nomeadamente hortícolas e pescado. Possui quatro linhas orientadoras: Cantinas Escolares Sustentáveis, que fomentem hábitos alimentares saudáveis; ECOalimenta, tendo em vista o combate ao desperdício alimentar, a redução, reutilização, recuperação e reciclagem

na área alimentar; AgroKids, que se traduz no desenvolvimento de hortas escolares para cultivo e consumo de produtos locais; e ReEduca, que se traduz em atividades pedagógicas que assegurem a consciencialização para a educação para a sustentabilidade alimentar.

Esposende distingue-se, assim, entre 65 candidaturas de 53 cidades membros em 7 países e 3 continentes, que foram avaliadas por um júri internacional composto por especialistas, representantes do Comitê Executivo da IAEC e da Comissão para Inclusão Social, Democracia Participativa e Direitos Humanos, Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) e a rede ICLEI Cidades.

O júri destaca a abordagem inovadora da questão da alimentação por parte do Município de Esposende, considerando que esta é uma questão cuja relevância tem vindo a ser destacada na pandemia. Destacam também que o projeto estabelece um vínculo inte-



ressante com a identidade local e coloca em relação uma multiplicidade de atores envolvendo-os nos diferentes processos. "A iniciativa está enquadrada no presente, mas com uma projeção para o futuro", sublinha. Como finalista desta edição, o programa Geração S receberá um certificado na cerimónia de encerramento do XVI Con-

gresso Internacional e terá visibilidade no site da IAEC, bem como em diferentes publicações e canais da Associação. Nesta edição, as cidades vencedoras são Barcelona (Espanha): "Abrigos climáticos nas escolas", Loures (Portugal): "Rios com Vida" e Horizonte (Brasil): "Bordando Resistências: Bordadeiras de Alto Alegre".

CARTÓRIO NOTARIAL  
aa5 Andreia Amaral NOTÁRIA

**CARTÓRIO NOTARIAL  
DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA**

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende  
Tel. 253-986350 - Fax. 253-986351 - Tlm. 961553040 - Email: geral@aa-notaria.com

**CERTIFICO** que, a fls. 73 e seguintes, do livro n.º 260-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e dois de junho corrente, uma escritura de justificação na qual:-----  
PRIMEIRO – ALICE FERREIRA CORREIA DA SILVA (NIF 179 214 152) e marido MANUEL PAÇO DA SILVA, que também usa e é conhecido por MANUEL PASSOS DA SILVA (NIF 162 970 919), casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, e residentes na Rua Casa do Povo, n.º 9, em Apúlia, na atual União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende;-----  
SEGUNDO – ARMINDO FERREIRA CORREIA (NIF 149 808 798) e mulher MARIA IDALINA TOMÉ DE CARVALHO (NIF 137 094 299), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da dita freguesia de Apúlia, e residentes na Rua da Agra, n.º 69, em Apúlia, na dita União das Freguesias de Apúlia e Fão;-----  
TERCEIRO – CAROLINA FERREIRA CORREIA TORRES (NIF 157 325 601) e marido EDUARDO TOMÉ TORRES (NIF 175 599 378), casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da referida freguesia de Apúlia, e residentes na dita Rua da Agra, n.º 69, e;-----  
QUARTO – MARIA EMÍLIA FERREIRA CORREIA (NIF 143 241 745) e marido FERNANDO ALBERTO TOMÉ DE CARVALHO (NIF 149 808 801), casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da referida freguesia de Apúlia, e residentes na mencionada Rua da Agra, n.º 73, **DECLARARAM** que são donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, com exclusão de outrem, do seguinte bem:-----

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 23/2022 de 23/junho/2022

Metade indivisa do prédio rústico, composto por terreno de horta e pastagem, com a área de três mil e dois metros quadrados, sito no Sítio do Ramalho, em Apúlia, na União das Freguesias de Apúlia e Fão, do concelho de Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número MIL TREZENTOS E DEZOITO / APÚLIA, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2160, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 1420 rústico da extinta freguesia de Apúlia, com o valor patrimonial IMT correspondente àquele direito de € 669,07 e o atribuído de SETECENTOS EUROS.-----

Este prédio veio à sua posse em virtude de o terem adquirido por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, todos já no estado de casados, ocorrida por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro, feita por seu tio António Martins Mano, solteiro, maior, residente que foi no Brasil.-----

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, daquela metade indivisa do prédio rústico acima identificado e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição do citado direito no registo predial.-----

Não obstante não terem título formal de aquisição do referido imóvel, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las, posse essa que exerceram de boa fé, pacífica, contínua e publicamente, pelo que invocam a **USUCAPÍÃO**, como causa de aquisição e prestam estas declarações para fins de primeira inscrição no registo predial.-----

Declarações confirmadas por três testemunhas.-----  
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----  
Esposende, 22 de junho de 2022.

A Notária,  
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 1624/2022

# Dragon Force e SC Braga vencem 1ª Edição do Torneio de Futebol Infantil Barcelos Cup

Redação  
redacao@nsemanario.pt

O Barcelos CUP - 1º Torneio Internacional de Futebol Infantil, realizado no passado fim de semana, em Galegos Santa Maria, foi uma grande festa desportiva. O evento, que reuniu 22 clubes, 32 equipas, 218 jogos, 384 atletas, 64 treinadores, e 30 elementos do staff, saldou-se por um grande sucesso, o que leva a organização a pensar já na próxima edição.

Os objetivos desta iniciativa, muito mais do que a competição, foram sublinhados pelo Presidente da Câmara de Barcelos, aquando da cerimónia da entrega de prémios. Mário Constantino disse que o Desporto e a Juventude são duas áreas que têm o seu “compromisso e dedicação” pessoal e institucional, e partilhou com os meninos e meninas que participaram neste torneio “os valores do desporto que devem

orientar a nossa vida: a entreatajuda, a responsabilidade, o espírito de equipa, o respeito e a perseverança”. O autarca de Barcelos assegurou ainda que vai continuar as políticas de apoio ao desenvolvimento desportivo, considerando que “quanto mais novo se inicia a prática saudável do exercício físico, mais cedo se começa a ter regras e hábitos saudáveis”.

Na cerimónia da entrega de prémios, também estiveram presentes a vereadora do pelouro da Juventude, Mariana Carvalho, o presidente do Santa Maria FC e presidente da Junta de Freguesia, Bruno Torres, e José Pereira da organização.

Os futebolistas barcelenses Paulinho e Néelson Oliveira foram os padrinhos do evento, tendo inclusive colocado mensagens vídeo nas redes sociais.

O torneio Barcelos Cup constitui-se como um evento de futebol infantil, capaz de propor-



nar a prática desportiva saudável num ambiente de convívio e alegria.

Segundo a organização, esta iniciativa, mais do que um torneio de futebol, teve como objetivo permitir a todos os visitantes e participantes a possibilidade de interações culturais e desportivas, tanto dentro como fora de campo, nomeadamente pela presença de atletas e acompanhantes

do concelho e de todo o país, a que acresceu a presença de jovens atletas espanhóis.

## Classificações do Barcelos CUP

### Traquinas (sub 9)

- 1º Dragon Force
- 2º Santa Marina (Espanha)
- 3º S.C. Braga
- 4º Rio Ave F.C.

**Melhor jogador:** Izan Sotelo (Santa Marina)

**Melhor Guarda Redes:** Leonardo Oliveira (Dragon Force)

### Benjamins (sub11)

- 1º S.C. Braga
- 2º F.C. Famalicão
- 3º Santa Marina (Espanha)
- 4º Boavista F.C.

**Melhor jogador:** Pedro Negrão (S.C. Braga)

**Melhor Guarda Redes:** Martim Lopes (F.C. Famalicão)

# Amigos da Montanha promovem curso de iniciação à escalada

Redação  
redacao@nsemanario.pt

Os Amigos da Montanha organizam, nos dias 5, 7, 9 e 10 de julho, um curso de iniciação à escalada, destinado a pessoas sem ou com pouca experiência em escalada desportiva e que pretendam adquirir conhecimentos e técnicas básicas para escalarem em “top-rope” ou “a abrir” em condições de

autonomia e segurança.

As aulas terão carga teórico-prática, a acontecer na sede dos Amigos da Montanha, em Barcelinhos, nos dois primeiros dias do curso, e carga prática, a ocorrer em local a definir, com possibilidade de pernoita, no fim de semana de 9 e 10 de julho.

Neste curso, entre outras temáticas, serão abordados os conceitos de escalada em

“top-rope”, escalada “a abrir”, equipamento individual e coletivo, nós fundamentais na escalada, técnicas de escalada, montagem de reuniões e rapel e graduações de vias e croquis. A formação será orientada pelos monitores Marco Barreto e Carlos Peixoto.

Mais informações e inscrições no site da associação em [www.amigosdamontanha.com](http://www.amigosdamontanha.com)



# XXXV Torneio Internacional de Futebol Infantil “Fernando Pilar Cunha” - FC Marinhas

Atlético de Madrid vence troféu e leva também consigo o prémio de Melhor Defesa, Melhor Marcador, e também o de Melhor Jogador do Torneio.

Jorge Ferreira  
jorgeferreira@nsemanario.pt

Decorreu no passado fim-d-semana, a 35ª edição do Torneio Internacional de Futebol Infantil do FC Marinhas - Fernando P. Cunha, que teve como vencedor o Atlético de Madrid. O colosso espanhol venceu na final o FC porto por 1-0, consagrando-se, assim, na primeira equipa estrangeira a vencer o troféu, tendo arrecadado também o prémio de Me-

lhor Defesa, Melhor Marcador, e também o de Melhor Jogador do Torneio.

## Classificação Final:

- 1º- C. Atlético de Madrid
- 2º- FC Porto
- 3º- SL Benfica
- 4º- Sporting CP
- 5º- SC Braga
- 6º- De Graafschap
- 7º- CD Feirense
- 8º- FC Marinhas

## Melhor Ataque:

SL Benfica

## Melhor Defesa:

Atlético de Madrid

## Taça Fair Play:

SC Braga



**Melhor Marcador:**  
Guilherme Ortega (At. Madrid)

**Melhor Guarda-redes:**  
Tiago Ferreira (SL Benfica)

**Melhor Jogador:**  
Ruben Hernandez (At. Madrid)

## João Temporão, Presidente do FC Marinhas



io, muito convívio entre a comunidade e uma alegria contagiante por podermos voltar a partilhar estes momentos, tal como ansiávamos.

**NS - Pela primeira vez, em 35 edições, o troféu foi para o estrangeiro. Foi bem entregue/merecido?**

JT - Sendo um torneio internacional, que conta com clubes estrangeiros de renome, sempre houve essa possibilidade. Obviamente que ao convidar equipas tão competitivas sabíamos que o torneio seria mais equilibrado e que mais equipas lutariam pela vitória. O Atlético apresentou-se com a equipa de alto rendimento, uma das melhores do mundo. Consientes que há sempre uma primeira vez para tudo, esta equipa do Atlético de Madrid foi uma justa vencedora.

**N Semanário - Ao fim de dois anos de interrupção devido a pandemia, o torneio internacional está de volta. Soube bem este regresso?**

João Temporão - Soube muito bem. Havia uma expectativa muito grande tanto por parte da direção do clube como dos adeptos, atletas e pais para que esta edição se realizasse sem qualquer constrangimento. Voltamos a ver o estádio che-

**NS - Que feedback recebeu por parte dos clubes participantes e do imenso público presente?**

JT - O feedback que recebemos foi excelente, tanto a nível da organização, logístico e infraestrutural. O mérito é da organização, especificamente da Susana Pilar, dos parceiros e patrocinadores que, juntos, conseguimos articular 200 atletas e membros do staff com a sua dinâmica própria e proporcionar o melhor torneio infantil nacional. Obviamente que é muito gratificante ouvir dos responsáveis por estas equipas, algumas delas que contam com dezenas de torneios, que o nosso torneio foi dos torneios mais bem organizados que participaram.

**NS - Que balanço final faz deste torneio?**

JT - Não poderia estar ma-

SÉRIE A		SÉRIE B	
FC MARINHAS	FC PORTO	SPORTING CP	SC BRAGA
SL BENFICA	DE GRAAFSCHAP	C ATLÉTICO MADRID	CD FEIRENSE

RESULTADOS DOS JOGOS			
SÁBADO, 18 DE JUNHO		DOMINGO, 19 DE JUNHO	
JOGO 1: FC MARINHAS 0-6 FC PORTO	JOGO 9: FC MARINHAS 0-10 SL BENFICA	JOGO 2: SPORTING CP 1-0 SC BRAGA	JOGO 10: CD FEIRENSE 0-7 SPORTING CP
JOGO 3: SL BENFICA 3-0 DE GRAAFSCHAP	JOGO 11: C ATLÉTICO MADRID 5-0 SC BRAGA	JOGO 4: C ATLÉTICO MADRID 4-0 CD FEIRENSE	JOGO 12: FC PORTO 2-2 DE GRAAFSCHAP
ALMOÇO		ALMOÇO	
JOGO 5: DE GRAAFSCHAP 5-1 FC MARINHAS	JOGO 13: FC MARINHAS 0-4 CD FEIRENSE	JOGO 6: CD FEIRENSE 1-1 SC BRAGA	JOGO 14: 4º CLASSIFICADO SÉRIE A 0-2 3º CLASSIFICADO SÉRIE B
JOGO 7: C ATLÉTICO MADRID 0-0 SPORTING CP	JOGO 15: SL BENFICA 3-1 2º CLASSIFICADO SÉRIE A	JOGO 8: SL BENFICA 0-2 FC PORTO	JOGO 16: 1º CLASSIFICADO SÉRIE A 1-0 1º CLASSIFICADO SÉRIE B

is orgulhoso do que conseguimos fazer. Ouvi de muitas pessoas que os membros da organização pareciam uma família, sempre bem dispostos e com muito sentido de responsabilidade. É essa a nossa remuneração, sentirmos a valorização das pessoas que nos rodeiam, ver os sorrisos das centenas de crianças que acolhemos

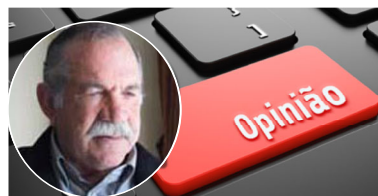
na nossa "casa" diariamente. O Futebol Clube de Marinhas é uma grande família e isso notou-se. O balanço não poderia ser mais satisfatório. Enquanto presidente da direção só me resta agradecer a todos aqueles que aceitaram o meu desafio e comigo caminham e aos sócios e patrocinadores que nos ajudaram constantemente.



## Jogos Olímpicos de Tóquio 1964

### *Diana Yorgova – Nikolai Prodanov*

### *Piores os resultados – felizes no amor*



**Ilídio Torres**

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Um facto inserido na normalidade da vida humana não fosse a circunstância e a opção da escolha do local – iriam dar o nó em pleno ambiente da aldeia olímpica, rodeados de amigos ou até de centenas de atletas de etnias e nacionalidades diferentes. Desconhecemos o calendário da sua prestação competitiva, mas certamente que o fizeram no período inicial ou nos primeiros dias da sua estadia na

aldeia olímpica.

Partiram da Bulgária para os Jogos Olímpicos de Tóquio de 1964 com destinos diferentes na competição, facto não impeditivo porque a decisão do seu casamento e a conquista da respectiva união conjugal estava já programada e decidida.

Consumado o acto cerimonial lá partiram em lua-de-mel, muito curta, com destino a Kioto, uma localidade japonesa, uma viagem que teve o apoio de um director da Nippon Rayon que se encarregou de financiar as despesas inerentes - uma lua de mel de vinte e quatro horas. Findo aquele curtíssimo período de férias, já quase na Cerimónia de Encerramento, regressaram a Tóquio a fim de se juntar, cada um, ao seu grupo e modalidade, quicá motivados para uma competição muito proveitosa abençoada pela felicidade daqueles dias de núpcias.

Um desastre!

Assim o definiram os registos dos seus resultados, nos dias e



nas provas que tiveram de cumprir. Parece que a força necessária para enfrentar os desafios da competição se esvaiu e gastou noutras actividades, outras competições!

Foram casados por um sacerdote xintoísta.

Após os Jogos de 1972 em Munique o casal nunca mais deu de si apesar de em jeito que se enquadra neste fenómeno alguém ter sugerido ou classificado o seu como a “única coisa que poderia superar uma medalha olímpica”, protagonizado por aqueles dois atletas búlgaros, Nikolai Prodanov e Diana Yorgova.

Ao acto, concretizado no Clube Internacional da Vila Olímpica dignou-se assistir o embaixador búlgaro, Christo Zdravchev e o não menos importante Avery Brundage, ao tempo Presidente do Comité Olímpico Internacional - tiveram co-

mo convidados muito especiais Takashi Ono e esposa, camarada das lides da ginástica.

Relativamente a Yorgova, estudava na Universidade de Sophia e animada deu continuidade ao seu gosto pelo desporto até conseguir uma medalha de prata no salto em comprimento, decorridos oito anos, em 1972, nos Jogos Olímpicos de Munique.

Era natural de Lovech e enveredou pelo desporto no salto em altura - tinha quinze anos e conseguiu 1,45m. Apaixonada pelo salto em comprimento deu início a uma progressiva melhoria de marcas até chegar aos 5,88m e conquistar cinco títulos nas Balcãs.

Já na Universidade beneficiou da orientação técnica de Konstantin Zhalov, o início para um percurso que a levaria a atleta olímpica.



# Porque o jogo pula e avança



**Gil Nunes**

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

São vários os motivos – e muitos dos quais ultrapassam o próprio fenómeno desportivo – que fazem da liga portuguesa uma espécie de trampolim para ligas financeiramente mais apetecíveis. E chega a ser injusto criticar-se o próprio jogador pelo salto, muitas vezes, precoce: a carreira de futebolista é curta e, de facto, o futebol acaba por ser a coisa mais importante de todas as coisas menos importantes: bem atrás da família, qualidade de vida e sustentabilidade financeira. Por isso, é muito complicado recusar-se uma oferta de salário três ou quatro vezes superior. Os futebolistas são profissionais como todos os demais e têm necessariamente de se acautelar. Para além de serem eles que fazem o jogo. São os artistas.

A questão acaba por ser diferente e a reflexão incide na própria equipa, um organismo vivo e dinâmico que se deve ajustar às consequências do tempo. Porque na natureza tudo se transforma e os vencedores são aqueles que melhor se adaptam. Ora, pensar-se que as vendas de Fábio Vieira, Vitiña e Darwin Nunez são boas ou más é tirar uma conclusão

precipitada. Por várias razões: em primeiro lugar porque não sabemos de que forma os clubes vão compensar (ou substituir) as referidas perdas. Nesse prisma, podemos optar por um jogador mais maduro (tendencialmente mais caro) que nos dê garantias imediatas de rendimento. Como aconteceu com Uribe. Ou, em segundo lugar, procurarmos um jogador com muito talento mas com necessidade de trabalho constante, sendo que trabalho constante é equivalente a tempo. Como aconteceu com Luis Diaz. São situações distintas.

E há ainda um terceiro caminho: perceber que o determinado jogador gera uma enorme cobiça e, por conseguinte, começar um trabalho interno de substituição. No FC Porto, muito embora a saída de Luis Diaz em janeiro tenha sido surpreendente, há muito que a opção Pepê esta definida. E a possível contratação de um jogador que assegurasse a devida profundidade de jogo – caso de Galeno – com o intuito de se equilibrar a equipa em face da saída de um dos seus pilares mais influentes. É lógico que a partir daí toda a equipa tem de girar: por muito que se repõem as peças, não há clones de Luis Diaz (nem de ninguém) pelo que a equipa terá de se adaptar a novos intervenientes sendo que, numa lógica de sistema, a troca de uma peça motiva o ajuste de todas as outras peças. Em termos racionais, a equação é bem mais complexa do que aquilo que parece à primeira vista.

No entanto, as equipas representam relações de pessoas e, por isso, sempre se constroem não só pela vertente racional como também pelo campo emocional. As equipas não são empreitadas nem se calculam num ficheiro de excel. Por muito que o trabalho de laboratório se faça, existe sempre uma margem de erro relacionada com o fator contextual, cultu-

ral e mesmo familiar. Se bem que isto não seja bem linear (porque cada indivíduo é um indivíduo e a sua capacidade de adaptação também difere) é legítimo termos aquele pensamento imediato de que um jogador adaptado ao campeonato português se adapta melhor do que um jogador vindo diretamente de África ou da América do Sul. Também é por aí.

Depois, há também a questão do comando técnico. Porque quando se contrata um treinador não se está a contratar uma pessoa mas antes uma ideia de jogo. Daí, por exemplo, a necessidade de Roger Schmidt em segurar Rafa ou em assegurar a recuperação emocional de João Mário. Tal raciocínio surge numa dupla linha: assegurar o equilíbrio da equipa na sequência da saída de um elemento decisivo (caso de Darwin) e ajustar um novo Benfica de acordo com as exigências de um técnico com novas ideias. Com uma variável adicional: não há tempo a perder. O Benfica vai jogar, dentro de poucas semanas, o acesso à Liga dos Campeões, e disputará essa eliminatória durante uma fase de transição. Terá de ser um avião estável a voar no interior de um céu recheado de turbulência. No caso dos encarnados, acresce também a natural integração (e avaliação) dos jovens provenientes dos escalões de formação. Com a componente emocional (leia-se maturidade) a também entrar em linha de conta. Por muita capacidade técnica que os jovens jogadores possuam, de que forma é que possuem o suporte mental de não se deslumbrarem com os primeiros holofotes de fama? Porque às vezes mais vale dar um passo atrás antes de se dar um passo sólido à frente. O futebol pula e avança e só os melhores subsistem no trilho do êxito. Só os melhores vencem.

pub.





# JRPW

## ARTES GRÁFICAS

DESIGN - IMPRESSÃO - PUBLICIDADE

SOMOS O  
PARCEIRO IDEAL  
PARA O SEU  
NEGÓCIO

 [WWW.JRPW.PT](http://WWW.JRPW.PT)

geral@jrpw.pt

VILA NOVA DE GAIA - ESPONDE - BARCELOS